

AÇÕES DO MINISTÉRIO DO
DESENVOLVIMENTO AGRÁRIO PARA A
DIVERSIFICAÇÃO DA PRODUÇÃO
E RENDA EM ÁREAS CULTIVADAS
COM TABACO NO BRASIL



A diversificação não se consolida enquanto não se institucionalizar (formal ou tacitamente) e se enraizar nas estruturas cognitivas, mentais e culturais dos agricultores e da população em geral, incluídos os gestores públicos e instituições governamentais. Neste sentido, trata-se de processo em que os próprios atores precisam estabelecer formas de governança mantendo a capacidade de controle e regulação. Quanto mais os mecanismos de controle e institucionalização forem democráticos e participativos, tão melhor será para sua sustentabilidade (SCHNEIDER, 2009).

AÇÕES DO MINISTÉRIO DO
DESENVOLVIMENTO AGRÁRIO PARA A
DIVERSIFICAÇÃO DA PRODUÇÃO
E RENDA EM ÁREAS CULTIVADAS
COM TABACO NO BRASIL

NOVEMBRO 2010

Presidente da República

Luiz Inácio Lula da Silva

Ministro do Desenvolvimento Agrário

Guilherme Cassel

Secretário da Agricultura Familiar

Adoniram Sanches Peraci

Diretor do Departamento de Extensão Rural e Assistência Técnica

Argileu Martins da Silva

Coordenador do Sibrater

Hur Ben Correa da Silva

Diretora do Programa Nacional de Diversificação em Áreas Cultivadas com Tabaco

Adriana Gregolin

Equipe Técnica

Elaboração: Adriana Gregolin (MDA)

Contribuição: Carlos Alberto Medeiros, Márcio de Medeiros Gonçalves, André Dala Possa, Lírio Reichert (Embrapa Clima Temperado)

Coordenação

Daniele Sousa e Silva

Diagramação

Filipe Bueno

Sumário

1. Apresentação	6
2. Agricultura familiar e produção de fumo	7
3. Programa Nacional de Diversificação em Áreas Cultivadas com Tabaco	8
4. Agricultura familiar e diversificação em áreas cultivadas com tabaco	9
Objetivo	9
Princípios do programa	9
Resultados do programa	11
Projetos de pesquisa	11
Organizações parceiras do MDA na pesquisa para a diversificação em áreas de fumo	12
Destaque do Projeto de Pesquisa da Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária – EMBRAPA Clima Temperado/RS	13
Resultados do projeto	13
Cenário regional pede novas alternativas	14
Projetos de ATER e capacitação	20
Organizações parceiras do MDA na ATER e Capacitação para a diversificação em áreas de fumo	21
Destakes de projetos de Ater e capacitação	25
Articulações de apoio à implementação do Programa de Diversificação no Brasil	27
Criação e articulação da Rede Temática de Diversificação em Áreas Cultivadas com Tabaco	28
Projeto piloto para a geração de referências para a diversificação da produção e renda em áreas de fumo	29
Projeto de Pesquisa e Desenvolvimento no município de D. Feliciano/RS	29
Publicações sobre o tema	30
5. Destaque de políticas de apoio à diversificação da produção e renda em áreas de produção de tabaco	31
Política Nacional de Assistência Técnica e Extensão Rural – PNATER	31
Programa Nacional de Fortalecimento da Agricultura Familiar – PRONAF	32
Programa de Aquisição de Alimentos – PAA	32
Programa Nacional de Alimentação Escolar – PNAE	33
Desafios para a implementação dos artigos 17 e 18 da CQCT no Brasil	34

I. Apresentação

O Programa Nacional de Diversificação em Áreas Cultivadas com Tabaco foi lançado em outubro de 2005, no contexto da ratificação pelo senado brasileiro da Convenção-Quadro para o Controle do Tabaco (CQCT), da Organização Mundial da Saúde (OMS).

O lançamento do programa foi uma ação conjunta de seis ministérios: do Desenvolvimento Agrário (MDA), da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (MAPA), da Saúde (MS), da Casa Civil, das Relações Institucionais e da Fazenda. A coordenação foi assumida pela Secretaria da Agricultura Familiar do MDA, num esforço de articular suas políticas públicas para a agricultura familiar para subsidiar o processo de diversificação da produção e renda em áreas fumicultoras, para atender aos artigos 17 e 18 da CQCT/OMS.

O MDA entende que as projeções mundiais de redução no consumo de cigarros, no médio e longo prazos, poderão impactar a vida das famílias agricultoras que dependem, econômica e socialmente, da produção do fumo. Neste sentido tem realizado um esforço na integração de políticas públicas que apoiam a diversificação nas regiões produtoras de fumo, preparando os agricultores para essa possível retração na demanda de fumo no mercado.

As ações do programa dialogam com quatro eixos básicos que orientam as ações e os instrumentos de políticas para o fortalecimento da agricultura familiar, fundamentando as estratégias de desenvolvimento rural sustentável. Os eixos são: combate à pobreza rural, segurança e soberania alimentar, sustentabilidade dos sistemas de produção e a geração de renda e agregação de valor.

Ao longo desses quatro anos as ações do programa foram dinamizadas por uma rede de instituições, técnicos e agricultores que, em parceria com o Governo Federal, está implementando metas de assistência técnica, capacitação, pesquisa, de produção, comercialização e desenvolvimento rural, utilizando as diversas políticas públicas existentes para a agricultura familiar brasileira.

A seguir um balanço da implementação do programa no Brasil entre os anos de 2006 e 2010.

2. Agricultura familiar e produção de fumo



O último Censo Agropecuário brasileiro confirmou dados sobre a expressiva participação da agricultura familiar em termos de estabelecimentos agrícolas, que somam 4,4 milhões de propriedades e representam 84,4% dos estabelecimentos agrícolas do país.

A agricultura familiar ocupa uma área total restrita de 24,3%, porém é responsável por 38% do valor bruto da produção (VBP). Ocupa em média 15.3 pessoas a cada 100 hectares e contribui com 70% da produção de produtos da cesta alimentar, como feijão, mandioca, leite, aves, suínos, entre outros. Essa agricultura distribui-se nas cinco regiões brasileiras, distribuindo-se 35% no Nordeste, 21% no Norte, 12% no Centro-Oeste e 16% nas regiões Sudeste e Sul (IBGE, 2006).

A produção de fumo concentra-se, praticamente em sua totalidade, em propriedades da agricultura familiar, que utiliza mão de obra da família com eventuais contratações no período da colheita. O sistema é integrado, no qual as famílias produzem a matéria-prima que foi contratada com a empresa fumageira. São em torno de 200 mil famílias que produzem fumo no Brasil, colocando o país em segundo lugar como produtor e exportador. Essa dinâmica instalada na cadeia produtiva do tabaco gera uma série de desafios para a introdução de processos diversificados de produção e renda nas áreas fumicultoras.

Trabalhar na perspectiva da diversificação em áreas cultivadas com tabaco requer ações intersetoriais de forma a contemplar temas associados como saúde, meio ambiente, organização social, cultura, lazer, segurança alimentar, tecnologias apropriadas.

3. Agricultura familiar e diversificação em áreas cultivadas com tabaco

O Senado brasileiro aprovou a ratificação da Convenção-Quadro para o Controle do Tabaco (CQCT) no dia 27 de outubro de 2005, em um cenário de grande turbulência, pressão e disputa entre diferentes setores da sociedade, favoráveis e contrários à ratificação.

A apresentação de proposta para o artigo 17 da Convenção foi um fator definidor para a sua ratificação, tendo em vista que:

A própria Convenção – no seu Preâmbulo e nos artigos 4, 17 e 26 – reconhece que “... a redução do consumo global de tabaco pode vir a afetar a estabilidade econômica de quem depende do cultivo ou do comércio desses produtos e, em razão disso, prevê a cooperação entre os Estados Partes para a busca de alternativas economicamente viáveis ao fumo, especialmente nos países em desenvolvimento”.

Da mesma forma, reforça declarando: “Isto é especialmente interessante para o Brasil que, independentemente de ratificar ou não a Convenção, sentirá os efeitos da redução da demanda mundial de fumo e, por isso, deve começar a se preparar desde já para lidar com essa nova realidade” (texto que ratifica a Convenção-Quadro para o Controle do Tabaco pelo Senado Brasileiro).

Nesse contexto, o Brasil lançou o Programa Nacional de Diversificação em Áreas Cultivadas com Tabaco numa preocupação com as seguintes áreas: “financiamento, acesso à tecnologia, agregação de valor à produção local e garantia de comercialização” em áreas de fumicultura.

O PROGRAMA DE DIVERSIFICAÇÃO trabalha na perspectiva da diversificação da produção e não na substituição de cultivos, tendo em vista que:

SUBSTITUIÇÃO DE CULTIVOS	DIVERSIFICAÇÃO SUSTENTÁVEL
<ul style="list-style-type: none">1) Reduz a dependência da indústria;2) Busca aumentar rendas agrícolas;3) Preconiza intensificação no uso de recursos (terra, água, trabalho) na produção;4) Mantém a base tecnológica assentada sobre o uso de agroquímicos;5) Contribui para reduzir a fertilidade solos e da biodiversidade;6) Privilegia economias de escala e crescimento setorial;7) Traz risco à saúde (doenças) e ao trabalho dos produtores;8) Atende aos objetivos da indústria: manter produção e oferta tabaco.	<ul style="list-style-type: none">1) Maior potencial de gerar autonomia;2) Diversifica as rendas agrícola e não agrícolas;3) Menor intensidade no uso de recursos produtivos;4) Base para a transição à produção orgânica e agroecológica;5) Recupera fertilidade e preserva biodiversidade;6) Gera externalidades positivas sobre a economia;7) Mais comprometida com qualidade de vida;8) Atende aos objetivos da saúde pública: reduzir oferta e consumo de tabaco.

(Schneider, 2009)

4. Programa Nacional de Diversificação em Áreas Cultivadas com Tabaco

Objetivo:

“Apoiar a implementação de projetos de extensão rural, formação e pesquisa para desenvolver estratégias de diversificação produtiva em propriedades de agricultores familiares que produzem fumo e criar novas oportunidades de geração de renda e qualidade de vida às famílias”.

Princípios do programa:

DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL

Nortea o desenvolvimento de alternativas produtivas e geradoras de renda em propriedades fumicultoras comprometidas com a sustentabilidade ambiental, com a qualidade de vida das famílias e com a transição agroecológica dos sistemas produtivos. A pesquisa, a formação e a Assistência Técnica e Extensão Rural (Ater) implementadas pelas organizações devem colaborar para um desenvolvimento equilibrado dos sistemas produtivos e sociais e devem estar comprometidas com a sustentabilidade ambiental e a qualidade de vida das famílias rurais.

SEGURANÇA ALIMENTAR

O princípio da segurança alimentar está associado ao compromisso do Governo Federal com o desenvolvimento de ações e políticas públicas que incentivem a produção limpa e diversificada nas pequenas propriedades familiares fumicultoras, permitindo que as famílias tenham acesso ao alimento nas propriedades, com qualidade e em quantidade suficiente para o consumo e comercialização.

DIVERSIFICAÇÃO

A sustentabilidade econômica, social e ambiental das propriedades acontece à medida que o tema estratégico da diversificação de produtos e atividades passa a fazer parte das políticas e programas direcionados à agricultura familiar. As alternativas produtivas devem contribuir para a segurança alimentar e para a geração de renda. O compromisso da SAF/MDA com a diversificação é refletido no programa por meio da valorização dos conhecimentos locais e da multifuncionalidade das propriedades.

PARTICIPAÇÃO

São os agricultores familiares fumicultores que devem definir de forma autônoma as alternativas produtivas, com informações e orientação técnica que permitam a construção de conhecimentos no campo, respeitando as questões de gênero, geração, raça e etnia. O compromisso do programa também é criar estas oportunidades.

PARCERIA

Como forma de fortalecer, ampliar e potencializar os processos de planejamento e execução das ações de diversificação, as parcerias são importantes e estratégicas para a implementação do programa, tanto no âmbito nacional, quanto estadual e municipal. A ação integrada com organizações governamentais e não governamentais, universidades, instituições de Ater, pesquisa, entre outras, colabora para ações estruturantes da diversificação em áreas de tabaco.

NÚMEROS DO PROGRAMA DE DIVERSIFICAÇÃO

30 mil famílias

80 mil pessoas envolvidas

600 municípios abrangidos

60 projetos de assistência técnica e extensão rural, capacitação e pesquisa

12 milhões de reais investidos

Lançado em 2005, o programa implementou 60 projetos, distribuídos em 7 estados. produtores de fumo, abrangendo em torno de 80 mil agricultores, agricultoras e jovens rurais. Sua implementação se dá em parceria com organizações governamentais e da sociedade civil, universidades, centros de pesquisa e representações dos agricultores familiares.



Resultados do programa

O Programa de Diversificação em Áreas Cultivadas com Tabaco tem desenvolvido ações em duas grandes áreas estratégicas: 1) Pesquisa; 2) Ater e Capacitação.

A implementação dos artigos 17 – “apoio às alternativas economicamente viáveis” – e 18 – “proteção ao meio ambiente e saúde das pessoas” – da CQCT no Brasil requer uma ação coordenada que perpassa uma mudança processual e cultural da relação das famílias com a cultura do fumo. Há 100 anos essa cultura faz parte da vida de milhares de famílias agricultoras e qualquer ação de incentivo à inclusão de nova matriz produtiva nas áreas de fumicultura exige um trabalho de capacitação, formação, debate e planejamento com a construção participativa entre gestores públicos, técnicos e agricultores. É nesta linha que as ações do programa de diversificação vem sendo implementadas.

Os projetos implementados têm objetivos e metas que devem ir além dos processos de diversificação da produção e renda, gerando o debate sobre as medidas de controle do tabagismo da Convenção, o cenário nacional, mundial e a necessidade de preparar o setor produtivo frente a uma possível retração no mercado consumidor. As ações são processuais abrangendo a identificação dos desafios para a diversificação da produção e renda nessas áreas e para articulação, acesso e apropriação de políticas públicas existentes para as pequenas propriedades familiares.

Projetos de pesquisa:

A linha de pesquisa no Programa Nacional de Diversificação é conectada aos eixos estratégicos do MDA/SAF, da Política Nacional de Assistência Técnica e Extensão Rural (Pnater) e às diretrizes e orientações constantes na CQCT, em específico aquelas relacionadas ao artigos 17 e 18. É uma ação estratégica para gerar referências e subsidiar o processo de diversificação em áreas cultivadas com tabaco.

PROJETOS DE PESQUISA APOIADOS NO BRASIL

10 projetos

20 mil famílias envolvidas

Organizações parceiras do MDA na pesquisa para a diversificação em áreas de fumo:

1) Associação dos Fumicultores do Brasil – AFUBRA: dar assistência técnica, extensão rural e capacitação para o aproveitamento integral do girassol, com ênfase na produção de biocombustível e o reflorestamento como alternativa de renda aos agricultores familiares fumicultores dos vales dos rios Pardo e Taquari, para diversificação da propriedade rural.

2) Departamento de Estudos Sócio Econômicos Rurais do Paraná – DESER/PR: identificar e debater problemas, potencialidades e referências, com realização de um diagnóstico participativo sobre a diversificação e a renda, com o objetivo de qualificar a ação, para a inserção de novas culturas, alternativas ao fumo, junto aos fumicultores da região Sul do Brasil.

3) Fundação Estadual de Pesquisa Agropecuária – FEPAGRO/RS: validar, fomentar e disponibilizar tecnologias para agricultores familiares e pescadores artesanais das regiões do Vale do Rio Pardo, Litoral Norte, Campos de Cima da Serra e Viamão e entorno do Rio Grande do Sul.

4) Instituto Agrônomo do Paraná – IAPAR/PR: fazer a reconversão de sistemas de produção com base no fumo no Centro Sul do Paraná – redes de propriedades familiares agroecológicas e produção de oleaginosas para biodiesel e coprodutos.

5) Universidade Federal de Santa Catarina – UFSC: monitorar e difundir dados agrometeorológicos em apoio à fruticultura do Planalto Norte Catarinense como alternativa à cultura do tabaco.

6) Universidade Tecnológica Federal do Paraná – UTFPR: identificar, por meio de pesquisa, os principais sistemas rurais de produção que ocorrem em áreas de cultivo de tabaco no Sul do Brasil que já tiveram algum projeto de reconversão produtiva financiado pelo Programa Nacional de Diversificação em Áreas Cultivadas com Tabaco do MDA/SAF/DATER.

7) Universidade de Santa Cruz do Sul – UNISC: incentivar as redes associativas da agroindústria do Vale do Rio Pardo: Rede Agrocon e Rede Asflor. Será realizado processo de assistência técnica e extensão rural com formação para qualificar o sistema produtivo e gerencial dos produtores envolvidos nas agroindústrias, abrangendo municípios do Vale do Rio Pardo, beneficiando agricultores familiares da região.

8) Universidade Federal do Rio Grande do Sul – UFRGS: propor uma alternativa à cultura do tabaco para a Região do Vale do Rio Pardo, particularmente os municípios de Santa Cruz do Sul e Vale do Sol, no Estado do Rio Grande do Sul, visando a apoiar o setor agrícola na produção, caracterização, conservação e exploração de plantas de interesse farmacêutico, principalmente visando ao atendimento de demandas industriais bem estabelecidas e com deficiências de fornecimento.

9) Universidade Estadual do Centro-Oeste – UNICENTRO/PR: desenvolver atividades de extensão universitária que possam auxiliar e fomentar a diversificação das propriedades fumageiras de agricultura familiar em municípios da região de Irati/PR

10) Embrapa Clima Temperado: apresentação detalhada sobre o projeto a seguir.

Destaque do Projeto de Pesquisa da Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária – EMBRAPA Clima Temperado/RS

Objeto: Desenvolvimento de alternativas ao cultivo do tabaco nas propriedades familiares fumicultoras, técnica e economicamente viáveis e baseadas em princípios agroecológicos, para a agricultura familiar na zona sul do Rio Grande do Sul.

Metas relacionadas:

- Instalação, capacitação e acompanhamento de unidades demonstrativas de mandioca, mamona, mandioquinha salsa, melancia, figo, citrus, leite à pasto;
- Capacitação dos agricultores para processamento de alimentos.

Número de agricultores beneficiados: 2.500

Recursos financeiros investidos: R\$ 223.396,00

Resultados do projeto

Contextualização:

A grande dependência de determinados grupos de agricultores da atividade fumageira, com todos os riscos que esse mono cultivo acarreta, torna urgente a identificação de alternativas de produção e de geração de renda. Especialistas evidenciam a necessidade de desenvolver sistemas de produção alternativos na região Sul do Estado gaúcho, que diminuam a dependência do agricultor em relação à fumicultura, que permitam um incremento nos ganhos da família, que respeitem os limites do meio ambiente e que possibilitem uma maior estabilidade financeira, em médio e longo prazo.

O projeto “Alternativas ao cultivo do tabaco para a agricultura familiar na zona sul do Rio Grande do Sul” foi iniciado em fevereiro de 2008. Passada uma safra de experimentos e demonstrações, os pesquisadores envolvidos no projeto sistematizaram e apresentam os resultados alcançados para que a comunidade conheça as ações da proposta de pesquisa apoiada com recursos do Ministério do Desenvolvimento Agrário (MDA).

- **Objetivos do projeto:** Avaliar, difundir e introduzir alternativas técnica e economicamente viáveis, baseadas em princípios agroecológicos, em propriedades que cultivam tabaco.

O projeto abrange oito municípios: Amaral Ferrador, Canguçu, Capão do Leão, Cristal, Morro Redondo, Pelotas, São Lourenço do Sul e Turuçu.

Parcerias locais: União das Associações Comunitárias do Interior de Canguçu (Unaic) e da Cooperativa Mista dos Pequenos Agricultores da Região Sul Ltda (Coopar).

Cenário regional pede novas alternativas

É notório o avanço da cultura do fumo nos municípios da Zona Sul do Estado do Rio Grande do Sul em áreas típicas de agricultura familiar.

Para os pesquisadores da Embrapa Clima Temperado envolvidos na diversificação produtiva nas áreas de tabaco, essa concentração da matriz produtiva em torno de uma única cultura é perigosa, pois, embora o volume de recursos financeiros gerados pela atividade seja expressivo, a comercialização é totalmente controlada pelas empresas fumageiras, as quais absorvem uma fatia significativa da renda gerada.

A seguir são apresentados os resultados alcançados pelo projeto nos diferentes sistemas produtivos trabalhados pelos pesquisadores:

CITRUS

Apesar das oscilações de mercado, principalmente nas cadeias produtivas da indústria de transformação, a fruticultura tem proporcionado indicadores econômicos interessantes, em especial para aqueles produtores especializados que buscam atualização diante das tendências de mercado. No caso dos citrus, condições especiais de insolação e temperatura possibilitam a produção de frutos com ótimo sabor e aparência, o que evidencia a vocação da região Sul do Brasil para a produção de frutos de mesa.



O trabalho desenvolvido no projeto vem demonstrando os resultados de duas espécies de citros sem sementes, a Tangerina Satsuma "Okitsu" e a laranja Salustiana, selecionadas por sua rusticidade e tolerância a doenças. Além de frutos de qualidade, a tangerina tem reconhecido valor comercial para consumo in natura (alavancado por não possuir sementes). Igualmente, a laranja Salustiana apresenta frutos de qualidade, com a característica imbatível da grande quantidade de suco, o que agrega alto valor comercial.

CONFIRA AS AÇÕES:

Foram estabelecidas sete unidades demonstrativas em propriedades rurais, nos municípios de São Lourenço do Sul, Turuçu, Canguçu, Morro Redondo. As reuniões técnicas realizadas nas propriedades foram um importante instrumento de divulgação da tecnologia para os agricultores dos diferentes municípios. Houve a capacitação de mais de 50 produtores na produção orgânica de tangerina e laranja sem semente.

MANDIOCA

A mandioca está entre as culturas mais produzidas e consumidas no Brasil. Em diversas regiões é a grande responsável pela renda, principalmente na produção de farinha e de polvilho. Com grande valor culinário, a mandioca, também conhecida como aipim, tem um sistema de produção bastante simplificado, o que contribuiu para sua expansão. Atualmente a raiz figura em programas de biocombustíveis por seu potencial de carboidratos.

O projeto objetiva demonstrar a possibilidade de incremento de renda na agricultura familiar pelo cultivo da mandioca a partir de material com idoneidade genética e alto padrão fitossanitário.

Numa primeira etapa do projeto, foram coletados diversos acessos de mandioca, além do apoio recebido da Fepagro – Taquarí, que disponibilizou uma pequena coleção. No momento estão sendo produzidas as mudas de elevada qualidade fitossanitária para serem trabalhadas pelos agricultores nas propriedades.

BATATA-DOCE

Do ponto de vista econômico e estratégico, a batata-doce apresenta características que imprimem vantagens relativas sobre outras culturas. Pode ser utilizada para o consumo humano, inclusive na forma de farinhas, ou utilizada como componente na ração animal, como matéria-prima para a fabricação de álcool e seus ramos como forragem animal. Destaca-se ainda seu grande poder de cobertura de solo, o que representa uma excelente proteção do solo contra as intempéries. Estudo da FAO (2000) coloca esta hortaliça como a sexta mais produzida no Brasil.



O projeto trabalha a oferta de mudas de alta qualidade fitossanitária. O material é multiplicado in vitro em condições de laboratório com o objetivo de eliminar as principais doenças que afetam a produção, o que possibilita ganhos reais de produtividade na ordem de 120%.

Nas unidades demonstrativas da batata-doce, foram levadas a campo na primeira fase do projeto sete materiais com diferentes características: Da Costa, Americana, Morada Inta, Abóbora, Catarina, Biaze e Prata.

Avaliações

Incentiva-se com o projeto o cultivo orgânico da batata-doce em propriedades familiares, a partir de mudas de alta sanidade de materiais genéticos selecionados por suas características agronômicas, tanto para comercialização como para consumo direto.

54 unidades demonstrativas de batata-doce foram instaladas em diferentes municípios da Zona Sul em parceria com a Empresa de Assistência Técnica e Extensão Rural do RS – Emater/RS. A aceitação pelos agricultores foi excelente.

A batata-doce é uma das culturas mais solicitadas no projeto. Foram realizados dias de campo nas comunidades, incluindo a colheita parcial da unidade de observação para avaliar a qualidade das raízes e conferir o potencial produtivo de cada material.

Além de São Lourenço do Sul, foram instaladas unidades de observação em Morro Redondo, Canguçu, Amaral Ferrador e Santa Vitória do Palmar.

FIGO

Apesar de não ser uma novidade na região, o cultivo da figueira guarda características que a credencia para compor o rol de alternativas ao cultivo do tabaco.

É uma cultura bem adaptada ao clima do sul do Brasil, com o cultivo mais seguro, com irrigação em momentos certos. Seus frutos, prioritariamente, são dirigidos ao processamento agroindustrial, e podem ser comercializados in natura. É uma cultura estratégica para agregar renda, principalmente se houver condições de realizar o processamento local, na propriedade.

O processamento de produtos agrícolas, em uma propriedade ou de forma coletivamente organizada, é uma das estratégias de sucesso mais utilizadas pela agricultura familiar.

Em função disso, não só foi incluído o cultivo da figueira como linha de atuação do projeto, mas também uma linha específica na área do treinamento em agro industrialização.

A proposta do projeto é demonstrar as tecnologias disponíveis para o cultivo de figo orgânico e capacitar os agricultores familiares para instalação e condução dos pomares dessa espécie frutífera.

Com a cultura do figo, foram instaladas três unidades demonstrativas, realizado curso de capacitação no cultivo da figueira e visitas com grupos de agricultores a propriedades modelo no cultivo dessa espécie. Essas foram estratégias para incentivar o cultivo do figo como forma de ampliar sua participação na matriz produtiva.

MINI MELANCIA (personal size, ice box ou baby)

Os pesquisadores do projeto “Alternativas ao tabaco” demonstraram em duas safras a viabilidade do cultivo da mini melancia (*Citrullus lanatus* var. *lanatus* L.).

O segmento das mini hortaliças cresceu significativamente nos últimos anos no Brasil. O projeto está testando a mini melancia como uma opção para a diversificação da matriz produtiva, visando à substituição do tabaco.



Em função do diferencial mercadológico, da boa ocupação da área e da simplicidade do sistema de produção, a mini melancia mostrou-se uma das alternativas viáveis para a diversificação nas áreas de produção de fumo.

Avaliações:

Cinco unidades demonstrativas de produção orgânica de mini melancia foram instaladas e avaliadas. Seus frutos foram encaminhados a feiras livres de produtos agroecológicos, sendo proporcionado aos feirantes e público frequentador a oportunidade de degustação, foram demonstrados a excelente qualidade organoléptica dos frutos e aceitação pelo público.

Como forma de capacitar os agricultores para a produção de mini melancia, foi elaborada publicação técnica, abordando todos os aspectos do sistema de produção dessa hortaliça.

LEITE A PASTO

A instalação das unidades demonstrativas de leite a pasto contempla uma das linhas produtivas mais tradicionais e massivas da agricultura familiar na região, a produção de leite.

A atividade de produção de leite nas pequenas propriedades tem como características marcantes a geração contínua de renda ao longo do ano, e a compatibilização com outras atividades sazonais ou permanentes. Pode-se dizer que a agricultura familiar é a principal responsável pela produção de leite na região sul do Estado.



As unidades demonstrativas de leite a pasto seguem uma dinâmica moderna de transferência e apropriação de tecnologia, pois, além da introdução de novas tecnologias em pastagens, é realizado acompanhamento dos principais indicadores de melhoria do sistema ao longo de determinado período para interferência sistemática: qualidade do leite, o manejo de cria e recria e os bons hábitos no ato da ordenha.

Ações:

Quatro unidades demonstrativas de leite a pasto foram instaladas, com levantamento detalhado da unidade de produção. Foram coletados dados sobre: o número de animais e seus respectivos escores corporais; a área destinada à pastagem e as instalações; contagem bacteriana no leite; a verificação do volume e a qualidade das pastagens produzidas; o volume total de leite. A produção individual de cada vaca é avaliada continuamente pelos pesquisadores, possibilitando a visualização do impacto da introdução de novas tecnologias e manejos.

Municípios com unidades de observação instaladas: Pelotas, em São Lourenço do Sul e em Canguçu.

Foram realizados dois cursos para capacitação na produção de leite a pasto, nos municípios de Piratini e São Lourenço do Sul, com a participação de 50 produtores, onde foram abordados aspectos relacionados a formação de pastagens, manejo do rebanho, reprodução, controle sanitário e qualidade do leite.

MEL

A produção de mel de base ecológica surge como importante alternativa à cultura do tabaco, com grande potencial para a geração de renda na pequena propriedade agrícola.

O Brasil produziu em 2007 cerca de 35 mil toneladas de mel, sendo o Rio Grande do Sul o estado com maior produção, a qual totalizou 7.365 t, representando 21,2% da produção nacional, de acordo com dados do IBGE.



Avaliações:

Realização de capacitação de 692 agricultores na produção de mel e implantação de unidades demonstrativas para a transferência e apropriação de novas tecnologias para esta cadeia produtiva. Foram realizadas palestras, dias de campo e cursos sobre manejo das colmeias em diferentes estações do ano; do mel como alimento; da remoção de enxames e da criação de abelhas indígenas sem ferrão.

PROCESSAMENTO ARTESANAL DE ALIMENTOS DE ORIGEM ANIMAL E VEGETAL

É reconhecido como um desafio à inserção da produção agrícola familiar no mercado consumidor de alimentos, com efeito direto sobre a participação do agricultor em uma parcela mais expressiva da renda gerada com base na agricultura.

Novas perspectivas começam a surgir com a qualificação e valorização desta mesma produção, por meio do processamento artesanal, que oferece à sociedade produtos sem aditivos químicos disponibilizados para o consumidor da forma como foram colhidos no campo.

Uma das propostas do projeto, como forma de reduzir a dependência do agricultor da produção de fumo, é capacitá-los no processamento artesanal de alimentos, seja de origem animal ou vegetal e dessa forma incrementar sua renda.



Ações:

Cinco cursos de capacitação no processamento artesanal de alimentos na Mini planta de Processamento de Alimentos, localizada na Estação Experimental de Cascata da Embrapa Clima Temperado. Qualificaram mais de 60 pessoas no processamento de produtos vegetais, incluindo desidratação, mini processamento, elaboração de conservas e produção de doces.

DESAFIOS DA PESQUISA

A pesquisa sobre as alternativas economicamente viáveis à cultura do fumo, ABRANGENDO o artigo 17 e 18 da CQCT, necessita ser ampliada, utilizando modelos metodológicos comparativos, a exemplo do template desenvolvido e apresentado pelo Brasil no GT internacional sobre os artigos 17 e 18 da Convenção. Essa matriz tecnológica oferece instrumentos metodológicos baseado nos livelihoods, que possibilitarão subsidiar os países produtores de tabaco na identificação de cenários para a diversificação da produção e renda respeitando as especificidades regionais, locais e dos segmentos de agricultores.

Projetos de ATER e capacitação

50 PROJETOS – 30 mil famílias envolvidas

CAPACITAÇÃO: as ações abrangem a produção alternativa ao tabaco, promoção e debate sobre os temas e medidas associadas à CQCT, nivelamento e informações sobre o contexto internacional do consumo e produção de tabaco, variáveis associadas à fumicultura como saúde, educação, meio ambiente, lazer, cultura. É um espaço para troca de experiências entre agricultores na perspectiva de diversificar as propriedades que tem no mono cultivo do fumo sua principal atividade. O espaço da capacitação proporciona também o debate da problemática da dependência econômica e social vigente na cadeia produtiva do fumo. São realizadas ações de planejamento e gestão coletiva com os agricultores das ações do Programa de Diversificação.

ATER: abrange ações de acompanhamento técnico nas propriedades fumicultoras, orientando e incentivando o desenvolvimento de atividades diversificadas de produção e renda de forma a ampliar as possibilidades produtivas e as oportunidades agrícolas e não agrícolas. Essas ações seguem os princípios e diretrizes do Programa de Diversificação tendo como base a Política Nacional de Assistência Técnica e Extensão Rural assim como os artigos 17 e 18 da CQCT.

A Ater e a capacitação trabalham na perspectiva de apoiar tecnicamente as famílias agricultoras na construção coletiva de possíveis alternativas produtivas e geradoras de renda em suas propriedades cuja atividade é essencialmente baseada na fumicultura. As ações passam por um processo de debate sobre as variáveis que interferem na qualidade de vida das famílias, como saúde, educação, trabalho, lazer, meio ambiente, organização social, acesso a políticas públicas, entre outras.

A Ater para a diversificação deve trabalhar com as seguintes premissas:

ATER Sistêmica: olha a propriedade como um todo, privilegiando a participação da família na tomada de decisões, na apropriação de conhecimentos e no desenvolvimento de alternativas produtivas e geradoras de renda.

ATER Agroecológica: objetiva promover o desenvolvimento de práticas sustentáveis, com recuperação e conservação dos recursos naturais por meio da diversificação das culturas e da renda.

ATER Coletiva: tem compromisso com a mobilização de forças coletivas para fortalecer a organização das famílias em torno de projetos de produção e comercialização independentes e com qualidade técnica, visando a sustentabilidade das propriedades e comunidades.

ATER Inovadora: utiliza metodologias e práticas inovadoras de assistência técnica e extensão rural, com ação de agricultor para agricultor, pesquisa participativa e formação em processo.

Organizações parceiras do MDA na ATER e Capacitação para a diversificação em áreas de fumo:

1) Cooperativa Mista dos Pequenos Produtores Rurais e Urbanos Vinculados ao Projeto Esperança Ltda. – COOESPERANÇA/RS: Promoção de processos de assistência técnica e extensão rural, no âmbito do Programa de Apoio à Diversificação Produtiva como Alternativa à Produção Fumageira, incluindo a formação de agricultores familiares do Território Central do Estado do Rio Grande do Sul visando o desenvolvimento sustentável e a sustentabilidade dessas novas cadeias produtivas.

2) Prefeitura dhe Arapiraca/AL: Promoção de Ater para a geração de oportunidades, alternativas de renda e bem-estar social para agricultores familiares fumicultores e ex-fumicultores na região de Arapiraca/AL no âmbito do Programa Nacional de Diversificação em Áreas Cultivadas com Tabaco

3) Ação Social Diocesana de Santa Cruz do Sul – ASDISC/RS: Realização de ações de assistência técnica e extensão rural a jovens e agricultores familiares a fim de promover a discussão de alternativas à cultura do fumo de modo a alcançar a conversão produtiva do fumo para alimentos ecológicos.

4) Associação Estadual dos Pequenos Agricultores Catarinenses – AEPAC/SC: Apoio a ações de assistência técnica e extensão rural, incentivando as famílias à produção agroecológica o resgate, melhoramento e a multiplicação das sementes crioulas através do incentivo ao plantio de lavouras e a realização de intercâmbios, com o intuito de diminuir a dependência do pacote da revolução verde. O objetivo é garantir a segurança alimentar e o combate à fome com a produção de alimentos pelos agricultores, contribuindo para o aumento da renda das famílias, com consequente diminuição do êxodo rural.

5) Associação Lagobonitense de Pequenos Agricultores – ALPA/RS: Fomento a ações de ater e capacitação de agricultores familiares em agroecologia, para proporcionar conhecimento técnico científico para uma produção de forma ecológica.

6) Associação Casa Familiar Rural de Rio do Sul – ARCAFAR Rio do Sul/SC: Desenvolvimento de ações de ATER no Alto Vale do Itajaí, visando o Desenvolvimento Rural Sustentável com ênfase na organização e na agrobiodiversidade como alternativas à cultura do fumo.

7) Associação Santacruzense de Pequenos Agricultores Camponeses – ASPAC/RS: Promoção de ações de ATER para agricultores familiares, fomentando a reconversão da cultura do fumo para uma agricultura de base agroecológica, com produção de alimentos e culturas energéticas agroecológicas dos territórios fumageiros do Rio Grande do Sul.

8) Centro de Apoio ao Pequeno Agricultor – CAPA PELOTAS/RS: Fomento à assistência técnica, capacitação e extensão rural visando a ampliação e consolidação da Rede de Comercialização Solidária no sul do Rio Grande do Sul.

9) Centro de Estudos e Promoção da Agricultura de Grupo – CEPAGRO/SC: Fomento a ações de ATER que propiciem aos agricultores familiares construir não só um novo sistema de produção agroecológica diversificado para algumas regiões de Santa Catarina, mas um novo modelo de desenvolvimento rural sustentável.

10) Cooperativa de Crédito Rural com Interação Solidária de Boa Vista – CRESOL BOA VISTA/RS: Promoção da diversificação produtiva das áreas cultivadas com fumo, capacitando agricultores familiares fumicultores e desenvolvendo ações para demonstrar a viabilidade da transição e minimização do plantio do tabaco no território fumageiro Sul.

11) Empresa de Assistência Técnica e Extensão Rural do Paraná – EMATER/PR: Realização de capacitação e organização de agricultores familiares com metodologias participativas, visando a diversificação dos processos de geração de renda no território Centro Sul do Paraná.

12) Empresa de Pesquisa Agropecuária e Extensão Rural de Santa Catarina – EPAGRI/SC: Estudos, validação, disponibilização e apropriação de tecnologias para agricultores familiares fumicultores da região do Planalto Norte Catarinense, por meio de processos de pesquisa participativa com enfoque agroecológico, em sistemas de produção de leite, sistemas agrossilvopastoris e alternativas de alta densidade econômica associados a processos de agregação de valor.

13) Empresa de Assistência Técnica e Extensão Rural do Rio Grande do Sul – EMATER/RS: Implantação e acompanhamento de unidades demonstrativas de fruticultura com vistas à diversificação em áreas de fumicultura.

14) Instituto de Formação Sindical Irmão Miguel – IFSIM e Federação dos Trabalhadores na Agricultura – Fetag/RS: Discussão e implementação de atividades produtivas alternativas à cultura do fumo (reconversão econômica) a partir das necessidades e vocações dos municípios do Território Centro-Serra – SDT/MDA em consonância com as habilidades e interesses dos agricultores familiares fumicultores.

15) Associação dos Agricultores Familiares da Região Sul do Rio Grande do Sul – ASSAF/RS /Federação dos Trabalhadores na Agricultura Familiar – FETRAF Sul: Implementação de ações de Ater qualificadas para a organização da produção e cooperativismo em propriedades fumicultoras com vistas à diversificação da produção e renda, ampliando os processos de desenvolvimento sustentável na região Sul do Brasil.

16) Instituto de Cooperação para o Desenvolvimento Rural Sustentável – ICODERUS/SE: Diversificação da produção por meio de ações de Ater em áreas de agricultores familiares fumicultores no estado de Sergipe, no âmbito do Programa de Diversificação em Áreas Cultivadas com Tabaco.

17) Instituto Genaro Krebs – IGK/RS: Ações de assistência técnica e extensão rural de modo a ampliar a formação de agricultores familiares em Gestão Estratégica para o Desenvolvimento Sustentável.

18) Prefeitura de Cristal/RS: Implementação da piscicultura como alternativa de renda na agricultura familiar, fortalecendo a diversificação produtiva à cultura do fumo, no município de Cristal/RS.

19) Prefeitura de Vera Cruz/RS: Pesquisa e capacitação de fumicultores e técnicos para apoio e fortalecimento da cadeia produtiva da mandioca na região do Vale do Rio Pardo – RS.

20) Prefeitura de Passo do Sobrado/RS: Capacitação de agricultores(as) em alternativas de diversificação ao tabaco.

21) Prefeitura de Arroio do Padre/RS: Apoio a ações de Assistência Técnica e Extensão Rural (Ater) para o desenvolvimento de atividades que promovam a diversificação da produção em propriedades de agricultores familiares fumicultores do município de Arroio do Padre, no Rio Grande do Sul.

22) Prefeitura de Anitápolis/SC Diversifica Ater: ATER para a diversificação da produção e renda em propriedades familiares fumicultoras nos municípios de Anitápolis, Rio Fortuna, Santa Rosa de Lima e São Bonifácio

23) Prefeitura de São João da Urtiga/RS: Apoio a ações de assistência técnica e extensão rural (Ater) e capacitação para o desenvolvimento de atividades que promovam a diversificação da produção e renda na agricultura familiar de região produtora de fumo do Rio Grande do Sul.

24) Prefeitura de Camaquã/RS: Capacitação e orientação de técnicos especializados, proporcionando aos produtores da agricultura familiar, por meio de ações de ATER, alternativas que lhes possibilitem melhores condições de vida e permanência no campo.

25) Centro de Motivação Ecológica e Alternativas Rurais – CEMEAR/SC: Implantação de referenciais produtivos a partir de ações de Ater e capacitação, orientadas pelos princípios da Agroecologia no Território do Alto Vale do Itajaí, criando alternativas de renda, trabalho e vida diversas à cultura do fumo.

26) União das Associações Comunitárias do Interior de Canguçu – UNAIS/RS: Capacitação de jovens com potencial de liderança para trabalhar como agente de desenvolvimento para sustentabilidade da agricultura familiar, com vistas à diversificação produtiva à fumiicultura em municípios do Rio Grande do Sul.

27) Serviço de Apoio às Micro e Pequenas Empresas de Santa Catarina – SEBRAE/SC e Associação dos Agricultores Ecológicos das Encostas da Serra Geral - AGRECO/SC: Promoção à diversificação de atividades e erradicação dos agrotóxicos nas propriedades dos fumicultores das Encostas da Serra Geral, promovendo inserção competitiva no mercado, agregação de valor à produção agrícola e valorização da multifuncionalidade da agricultura familiar e do meio rural.

28) Cooperativa Sul Ecológica de agricultores Familiares Ltda. – COOPERATIVA SUL ECOLÓGICA/RS: Ater e capacitação de apoio à diversificação da produção e renda em áreas de fumiicultura.

29) Prefeitura de Dom Feliciano/RS: Realização de Ater para apoiar a diversificação por meio da avicultura colonial como alternativa de produção e renda em propriedades de agricultores familiares fumicultores no âmbito de um projeto de pesquisa e desenvolvimento no município de Dom Feliciano no Rio Grande do Sul.

30) Instituto e Centro de Formação e Assessoria Técnica na Agricultura Familiar de Sergipe - ICEFASE/SE: Incentivo à diversificação de culturas em áreas cultivadas com tabaco, visando auxiliar o Governo Federal na implantação da Convenção-Quadro para Controle do Tabaco no Estado de Sergipe.

31) Centro Comunitário de Formação Agropecuária Dom José Brandão de Castro – CFAC/SE: Oferta de Ater para a construção de uma nova realidade na agricultura familiar fumicultora, com foco no desenvolvimento sustentável e na diversificação das culturas, para romper, de maneira gradativa, com a monocultura do fumo, criando uma consciência sócio-ambiental na região do Território Sertão Ocidental de Sergipe.

32) Cooperativa dos Fruticultores do Planalto Norte Catarinense – COOPERPOMARIS/SC: Assistência técnica em fruticultura aos produtores cooperados da Cooperpomaris, em regime de agricultura familiar, que estejam fazendo, ou pretendam fazer, a reconversão de suas propriedades, da cultura do fumo para a fruticultura .

33) Associação Regional de Cooperação Agrícola dos Pequenos Agricultores de Santa Catarina – ARCAPA/SC: Assistência Técnica e Extensão Rural para Diversificação em Áreas de Cultivo de Tabaco.

34) Secretaria da Agricultura de Alagoas – SEAGRI/AL: Capacitação para técnicos no contexto da Convenção-Quadro para o Controle do Tabaco e do Programa de Diversificação em Áreas Cultivadas com Tabaco.

35) Empresa Baiana de Desenvolvimento Agrícola S. A – EBDA/BA: Capacitação para técnicos no contexto da Convenção-Quadro para o Controle do Tabaco e do Programa de Diversificação em Áreas Cultivadas com Tabaco.

36) Empresa de Desenvolvimento Agropecuário de Sergipe – DEAGRO/SE: Capacitação para técnicos no contexto da Convenção-Quadro para o Controle do Tabaco e do Programa de Diversificação em Áreas Cultivadas com Tabaco.

37) Movimento dos Pequenos Agricultores: Ater e capacitação para a diversificação da produção e renda em áreas de produção de tabaco.

38) Confederação dos Trabalhadores na Agricultura – CONTAG: Capacitação e apoio para a gestão do programa de diversificação em áreas cultivadas com tabaco.

39) Cooperativa Mista dos Pequenos Agricultores da Região Sul Ltda. – COOPAR/RS: Qualificação do processo produtivo da viticultura e de batata ecológica produzida por agricultores familiares da região Sul do RS, em especial aos associados da COOPAR, fortalecendo a comercialização de produtos agroecológicos.

São instituições parceiras do MDA/SAF no Programa de Diversificação:

- Instituições governamentais;
- Sociedade civil;
- Organizações dos agricultores;
- Organizações de áreas setoriais como saúde, educação, pesquisa.

Destaques de projetos de Ater e capacitação

Instituição:

Centro de Estudos e Promoção da Agricultura de Grupo – CEPAGRO/SC

Objeto: "Fomentar a Assistência Técnica e Extensão Rural para Agricultores Familiares visando a conversão das lavouras de fumo em Sistema Agroecológico Diversificado".

Metas relacionadas:

- Intercâmbios técnicos;
- Cursos de Agroecologia;
- Seminários temáticos para debater a CQCT e a diversificação em áreas cultivadas com tabaco;
- Implantação de projetos sob Pastoreio Voisin e Áreas de Pesquisa-ação como método de Transição Agroecológica em propriedades fumicultoras;
- Produção e divulgação de material relacionado ao tema.

Número de agricultores beneficiados: 5.000

Recursos financeiros investidos: R\$ 243.485,00

Instituição:

Serviço de Apoio às Micro e Pequenas Empresas de Santa Catarina (SEBRAE/SC) e Associação dos Agricultores Ecológicos das Encostas da Serra Geral (AGRECO/SC)

Objeto: Promoção da diversificação de atividades e erradicação dos agrotóxicos nas propriedades dos fumicultores das Encostas da Serra Geral, promovendo inserção competitiva no mercado, agregação de valor à produção agrícola e valorização da multifuncionalidade da agricultura familiar e do meio rural.

Metas relacionadas:

- Seminários intermunicipais com fumicultores;
- Oficinas de capacitação em sistema de produção de leite e carne, grãos, fruticultura, olericultura, piscicultura, apicultura e reflorestamento;
- Visitas de intercâmbio com experiências de diversificação de atividades;
- Implantação de atividades produtivas sustentáveis em propriedades de jovens rurais;
- Visitas/orientação técnica em produção primária animal e vegetal;
- Pesquisa para validação de técnicas sustentáveis;
- Sistema de monitoramento de sustentabilidade das propriedades dos fumicultores em três microbacias.

Número de agricultores beneficiados: 1.000

Recursos financeiros investidos: R\$ 232.000,00

Instituição: _____

Empresa de Assistência Técnica e Extensão Rural do Paraná – EMATER/PR

Objeto: Capacitar e organizar os Agricultores Familiares do território, por meio de metodologias participativas, visando a diversificação dos processos de geração de renda, reduzindo a dependência econômica e social do cultivo do tabaco.

Metas relacionadas: _____

- Realização de 10 reuniões da Comissão Territorial de Diversificação das propriedades com tabaco;
- Diversificação das propriedades com tabaco do território Centro Sul do Paraná com a capacitação em processos alternativos de produção (com ênfase em sistemas de produção de base ecológica), comercialização e acesso a mercados, e inserção nos programas de fortalecimento da agricultura familiar;
- Formação de Agentes de Desenvolvimento Local/Territorial.

Número de agricultores beneficiados: 5.000

Recursos financeiros investidos: R\$ 500.000,00

Articulações de apoio à implementação do Programa de Diversificação no Brasil

Seminários Nacionais – Foram realizados seis seminários nacionais do Programa de Diversificação com a participação de técnicos das organizações parceiras do MDA, representações dos agricultores familiares, representantes dos ministérios integrantes da Conicq, representantes das universidades, centros de pesquisa, poder público de municípios fumicultores e agricultores familiares que trabalham na fumicultura.

Número de participantes nos seminários: 1.000 pessoas

Recursos financeiros investidos: R\$ 300.000,00

Destaque do seminário

“A Diversificação na Agricultura Familiar: O Caminho para o Desenvolvimento Sustentável”. Foi realizado em Curitiba/PR entre os dias 04 e 06 de maio de 2009, com a participação de 450 pessoas provenientes do Rio Grande do Sul, Santa Catarina, Paraná, Paraíba, Sergipe, Bahia e Alagoas.

Realização:

Parceria com o Instituto Paranaense de Assistência Técnica e Extensão Rural – EMATER e a Comissão Interministerial para a Implementação da Convenção-Quadro para o Controle do Tabaco – CONICQ. Preocupações debatidas pelos participantes:

Preocupações debatidas pelos participantes:

1) Relação entre produtores de fumo e as medidas da Convenção-Quadro para o Controle do Tabaco: impactos para os produtores. A doença da folha verde do tabaco, agrotóxicos, trabalho infantil, políticas públicas para o rural e de apoio à diversificação, qualidade de vida;

2) A realidade dos produtores de fumo: desafios e potencialidades – mercado garantido, a assistência técnica, estruturação das cadeias produtivas (insumos entregues na propriedade e os preços de venda), tamanho das propriedades, dívidas dos agricultores em relação à fumageiras, pouca mão de obra, penosidade do trabalho, dependência das famílias em função do sistema integrado.

3) A aposta na diversificação: como estratégia para fortalecer a agricultura familiar e o desenvolvimento sustentável.

Os participantes do seminário definiram que o investimento na diversificação da produção e das fontes de renda é a principal e decisiva estratégia a ser adotada pelos produtores de fumo para enfrentar os problemas de saúde que a cultura do fumo provoca nas pessoas e nas famílias e pra enfrentar os danos ambientais deixados no rastro da riqueza apropriada pelas fumageiras com a produção de fumo.

Criação e articulação da Rede Temática de Diversificação em Áreas Cultivadas com Tabaco

Foi criada em 2008 com o objetivo de realizar a gestão do programa de diversificação. É formada por representantes de 25 instituições parceiras do MDA na implementação das ações de diversificação em áreas de fumo. Esta reúne-se periodicamente para debater as ações do programa, apresentar as experiências dos projetos em andamento, planejar e propor atividades assim como definir as demandas para se avançar na implementação dos artigos 17 e 18 da CQCT. Realiza a interface com as políticas públicas, as intersetorialidades e as medidas para o controle do tabaco no âmbito da Convenção-Quadro.

Outras ações:

- Seminários locais;
- Reuniões técnicas dos projetos e temas associados;
- Audiências públicas no poder legislativo;
- Participação em feiras e exposições da agricultura familiar divulgando o programa de diversificação;
- Congressos nacionais e internacionais ligados ao tema de controle do tabagismo;
- Reuniões internacionais do GT dos artigos '17 e 18 da CQCT;
- Ações intersetoriais: participação na Comissão Interministerial para a Implementação da Convenção-Quadro para o Controle do Tabaco;
- Realização de 3 Cursos de Qualificação em políticas públicas de apoio à diversificação em municípios fumicultores. Abrangência de 13 municípios de região referência em produção de fumo, capacitando 150 gestores municipais, técnicos de organizações da sociedade civil com atuação na agricultura familiar. Ação realizada com a colaboração dos ministérios da Saúde, da Agricultura e do Trabalho; - Realização de chamadas públicas para a contratação de projetos de Ater e Capacitação; - Criação de Ação "Fomento ao DRS em áreas de produção de tabaco" no Plano Plurianual (PPA) do Orçamento do Governo Federal;
- Recepção de comitivas estrangeiras para conhecer as ações do programa.

Projeto piloto para a geração de referências para a diversificação da produção e renda em áreas de fumo

Projeto de Pesquisa e Desenvolvimento no município de D. Feliciano/RS

Cerca de 90% da população é descendente de imigrantes poloneses, distribuída em cerca de 1.261,70 Km². Possui 15.300 habitantes, com 78,5% da população habitando na zona rural. São 2.500 propriedades com menos de 50 hectares, equivalendo a 87% das propriedades classificadas como de agricultura familiar. Em termos sociais, há 1.295 famílias cadastradas no Bolsa Família.

A matriz produtiva do município, na safra 2008/2009, incluiu majoritariamente a produção de fumo (86,3%), com outras culturas aparecendo com pouca expressividade – madeira (9,45%), bovinos (2,27%), leite (0,27%), milho (0,19%). Em 2010, foram cadastradas 2.434 famílias produtoras de tabaco, produzidos em 5.721 hectares e gerando renda total estimada em R\$ 61,6 milhões (AFUBRA, 2009).

Na avaliação dos gestores municipais, os desafios são econômicos e sociais. Apesar da cultura do tabaco contribuir para um PIB municipal em torno de R\$ 130 milhões, variáveis associadas à saúde, educação, meio ambiente, apresentam índices preocupantes, refletindo no Índice de Desenvolvimento Humano (IDH) que foi de 0,73 e uma taxa de pobreza em torno de 16,8% no ano de 2009 (Prefeitura Municipal, 2010). Por isso, a questão passa por políticas de desenvolvimento, em que as atividades econômicas desenvolvidas no município possam contribuir efetivamente para alcançar a melhoria da qualidade de vida das famílias urbanas e rurais.

Objetivo: integração de políticas, programas e ações federais, territoriais e locais para ampliar as oportunidades de desenvolvimento no município de Dom Feliciano/RS e região Centro Sul do Rio Grande do Sul, gerando referências para o programa de diversificação e para o GT internacional dos artigos 17 e 18.

Metas relacionadas:

- Implantação de unidades demonstrativas para a criação de frango colonial, piscicultura, leite, produção de uva para suco e vinho como alternativas à cultura do tabaco;
- Ater para a diversificação da produção e renda;
- Ações na área de saúde x produção de tabaco;
- Ações na área de comunicação-informação para agricultores.

Parcerias: universidades, ministérios, secretarias de saúde, instituições de Ater e pesquisa da região.

Investimento do MDA na primeira fase: R\$ 400 mil

Número de beneficiários: 1.000 famílias

Publicações sobre o tema

- ▶ Cultivo do Tabaco, Agricultura Familiar e Estratégias de Diversificação no Brasil. MDA, maio de 2007 (livro).
- ▶ Tobacco growing, family farmers and diversification strategies in Brazil: Current Prospects and future potential for alternative crops. MDA, maio de 2007 (livro).
- ▶ National Program of diversification in tobacco planted areas – experiences. MDA/Secretaria da Agricultura Familiar, junho de 2008 (cartilha).
- ▶ Artigo “Diversificação em áreas cultivadas com Tabaco: uma ação de ATER necessária” publicado no 4º Congresso Brasileiro de Assistência Técnica e Extensão Rural, em Londrina -PR, 13 a 15 de maio de 2008.
- ▶ Elaboração e disponibilização de template para pesquisas comparativas dos artigos 17 e 18 da CQCT.
- ▶ Disponibilização de Referências Gerais para o desenvolvimento de alternativas economicamente viáveis à produção de tabaco e à diversificação dos meios de vida dos agricultores

5. Destaque de políticas de apoio à diversificação da produção e renda em áreas de produção de tabaco

Política Nacional de Assistência Técnica e Extensão Rural – PNATER

Em 2003, o Governo Brasileiro retomou a Ater como instrumento importante para o fortalecimento da agricultura familiar com sustentabilidade. A Pnater retomou o orçamento para ações de assistência técnica e extensão rural e criou o Sistema Brasileiro Descentralizado de Ater (Sibrater), permitindo a ação articulada com os governos estaduais, as organizações governamentais e não governamentais de Ater e os movimentos sociais do campo.

São 500 instituições parceiras do MDA para a ação de Ater e mais de R\$ 500 milhões destinados a esse serviço. A Ater pública brasileira é um instrumento de educação informal que promove o acesso à tecnologia de produção, o aperfeiçoamento dos sistemas de produção, a organização da produção e o acesso aos mercados, com o objetivo de melhorar a renda e a qualidade de vida das famílias rurais e o desenvolvimento rural sustentável.

Em 2010 o governo brasileiro sancionou a Lei nº 12.188 a Lei de Ater, que oficializa o compromisso do país com esse serviço para a agricultura familiar brasileira. A Ater é uma política de grande importância para viabilizar as ações referentes aos artigos 17 e 18 da Convenção-Quadro para o Controle do Tabaco.



Programa Nacional de Fortalecimento da Agricultura Familiar – PRONAF

O Pronaf é um programa de crédito criado em 1995 direcionado exclusivamente para a agricultura familiar brasileira. É um mecanismo de incentivo à produção e melhoria da infraestrutura no meio rural de forma a criar as condições adequadas para os processos de desenvolvimento com qualidade de vida no campo. No Plano Safra 2010-2011 foram destinados R\$ 16 bilhões para apoio à agricultura familiar. É um programa de crédito que beneficia mais de 2 milhões de famílias agricultoras, um instrumento viabilizador de atividades agrícolas e não agrícolas no campo.

Associado ao Pronaf existe o Seguro da Agricultura Familiar (SEAF), o Programa de Garantia de Preços da Agricultura Familiar (PGPAF) e o Seguro para regiões do Semi Árido brasileiro (Garantia-Safra). E, na perspectiva de tornar a utilização do crédito rural na agricultura familiar cada vez mais comprometido com a sustentabilidade dos sistemas produtivos e comprometido com a qualidade de vida, foi criado o Pronaf Sustentável, no ano de 2008.

Os agricultores familiares que se dedicam à fumiicultura e desejarem investir em outras atividades em suas propriedades poderão acessar as diferentes linhas de crédito do Pronaf, com juros baixos e subsidiados. Esse é um instrumento mobilizador e viabilizador da diversificação.

Programa de Aquisição de Alimentos – PAA

Tem como objetivo garantir o acesso a alimentos em quantidade e regularidade necessárias às populações em situação de insegurança alimentar e nutricional. Visa também contribuir para formação de estoques estratégicos e permitir aos agricultores familiares que armazenem seus produtos para que sejam comercializados a preços mais justos. É executado pelos ministérios do Desenvolvimento Agrário e do Desenvolvimento Social e Combate à Fome, com governos estaduais e municipais, sociedade civil, organizações da agricultura familiar e rede de entidades sócio assistenciais.

Programa Nacional de Alimentação Escolar – PNAE

Programa criado no Brasil através da Lei nº 11.947/2009 que determina a utilização de, no mínimo, 30% dos recursos repassados pelo Fundo Nacional de Educação (FNDE) para alimentação escolar para a compra de produtos da agricultura familiar e do empreendedor familiar rural ou de suas organizações, priorizando os assentamentos de reforma agrária, as comunidades tradicionais indígenas e comunidades quilombolas.

A aquisição de gêneros alimentícios é realizada, sempre que possível, no mesmo município das escolas. Quando o fornecimento não puder ser feito localmente, as escolas poderão complementar a demanda entre agricultores da região, território rural, estado e país, nesta ordem de prioridade. É uma política que garante mercado para os alimentos in natura e produzidos pela agricultura familiar.

A diversificação em pequenas propriedades rurais requer um trabalho processual, contínuo e qualificado de debate, planejamento e acesso a políticas públicas de caráter estruturantes, que inclui crédito, assistência técnica, capacitação, logística e espaços para a comercialização dos produtos, com fortalecimento da organização rural e da intersetorialidade. O Estado, em parceria com instituições da sociedade civil local, deve desenvolver estratégias pautadas na parceria, na participação e em princípios associados à qualidade de vida das famílias e sustentabilidade dos sistemas produtivos.

Desafios para a implementação dos artigos 17 e 18 da CQCT no Brasil

- ▶ **COMUNICAÇÃO E INFORMAÇÃO:** ampliar o processo de debate e acesso às informações associadas à CQCT para agricultores, técnicos, gestores públicos e sociedade em geral. Massificar as informações e a comunicação.
- ▶ **APOIO FINANCEIRO:** recursos financeiros específicos, ampliados e direcionados para implementação de Ater, capacitação e pesquisa para a geração de subsídios aos artigos 17 e 18 da Convenção, bem como para a implementação das medidas para o controle do tabaco nas áreas rurais.
- ▶ **SAÚDE:** ampliar e qualificar as ações de saúde junto aos agricultores familiares produtores de fumo em atenção aos danos sofridos pelas famílias, abrangendo a doença da folha verde do tabaco e as consequências do uso de agrotóxicos.
- ▶ **ATER, CAPACITAÇÃO E PESQUISA:** ampliar o número de pesquisas, investigações, estudos e práticas sobre alternativas à produção de fumo, organização de infraestrutura e canais de comercialização apropriados, seguindo os princípios orientadores do Programa de Diversificação em Áreas Cultivadas com Tabaco.
- ▶ **INTERSETORIALIDADE:** integrar ações e áreas de conhecimento de diferentes setores do Governo, de forma a contemplar as ações referentes aos artigos 17 e 18 e demais medidas da Convenção-Quadro para o Controle do Tabaco no meio rural.

www.mda.gov.br/saf

Conicq Secretaria da Ministério do
Agricultura Familiar Desenvolvimento Agrário

